

Mostra revela faceta crítica de Warhol

Fabio Cypriano

Exposição aponta sarcasmo do artista em relação aos mitos americanos e exhibe obras experimentais, além das famosas

O rótulo "artista pop" é muito pequeno para definir Andy Warhol, como se pode perceber na mostra "Andy Warhol, Mr. America", que será aberta no próximo sábado, na Estação Pinacoteca.

A reportagem da Folha viu a exposição em sua primeira montagem, em Bogotá, na Colômbia, no ano passado.

Obviamente, estão nas obras, como nas gravuras de Marilyn Monroe e nas das latas de sopa Campbell's, os elementos que marcam a chamada arte pop, ou seja, o uso de elementos do mundo das celebridades e da publicidade nessas imagens, Warhol sempre se apropriou de fotos de jornal.

Mas o que a exposição revela com intensidade é, em primeiro lugar, uma faceta crítica, que até então costuma ser atribuída apenas ao pop inglês, onde o movimento surgiu, com a famosa colagem "O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão diferentes, Tão Atraentes", de Richard Hamilton, de 1956.

Se Warhol não usava ironias em seus títulos, elas estão presentes, contudo, em suas próprias construções. Suas celebridades são maquiadas com cores fortes e berrantes, outro elemento que o caracteriza como pop, mas exibidas após situações de fraqueza. Na série sobre Jackie Kennedy, por exemplo, ela surge não quando estava gerando um padrão de beleza para o país, mas no momento de luto.

É como se Warhol apontasse para o poder ambivalente da imagem que se torna impressa, afinal ela não é capaz de revelar tudo. Nesse sentido, o custo da fama revela-se perverso e sem glamour. Mesmo assim, ao colorir tais imagens, ele apela para a sedução, uma das razões que o tornou a ser tão reconhecido popularmente.

Outro caráter importante da exposição é exhibir, junto com os trabalhos mais famosos, sua obra mais experimental, até então normalmente vista em pequenas mostras ou como trabalhos menores. Warhol produziu filmes alternativos em grande quantidade -há 17 deles na exposição- e trabalhou em vários suportes, chegando até a criar ambientes imersivos, como "Silver Clouds" (nuvens prateadas), de 1966, ou "Cow Wallpaper" (papel de parede de vaca), de 1972.

São trabalhos precursores das instalações contemporâneas, que o levam muito além da mera produção pop.

Finalmente, o curador Philip Larratt-Smith acerta ainda ao apontar o caráter sarcástico de Warhol em relação aos mitos americanos. O artista abordou a violência contra os negros, em "Confrontos Raciais", a miséria, em "Desastres do Atum Enlatado", retratou temas tabus como a homossexualidade, a obsessão pela morte e, como se não fosse suficiente, a sociedade do espetáculo.

Assim, quem observa apenas as cores fortes e as imagens sedutoras, fica apenas na superfície da obra de Warhol, mas quem quiser se aprofundar de fato nessas imagens, vai descortinar um mundo não colorido e tampouco atrativo, o que afinal é o retrato da América.

ANDY WARHOL NA ESTAÇÃO PINACOTECA

Destaques da exposição "Andy Warhol, Mr. America", a maior já dedicada ao artista no E



"Race Riot" (1963)

Warhol retratou paradoxos do sistema capitalista vistos através de excluídos e marginalizados, como na série "Race Riot" (confronto racial), fotografias de policiais espancando negros



"Blow Job" (1964)

Os anos 1960 representam na carreira de Warhol o período de realização de dezenas de filmes experimentais, muitos na Pinacoteca, como os "Screen Tests", curtas que mostram em plano-sequência retratos em movimento ou "Blow Job" (boquete), também num plano só, com 41 minutos filmados apenas do rosto do personagem ao receber sexo oral. Seus filmes são estrelados por todo tipo de modelos, garotos de programa e músicos como Lou Reed e Bob Dylan



"Most Wanted Men, n° 12, Frank B." (1964)

Na série "Os Homens Mais Procurados", o duplo sentido do título apresenta aqueles que são caçados pela polícia e desejados pela cultura gay



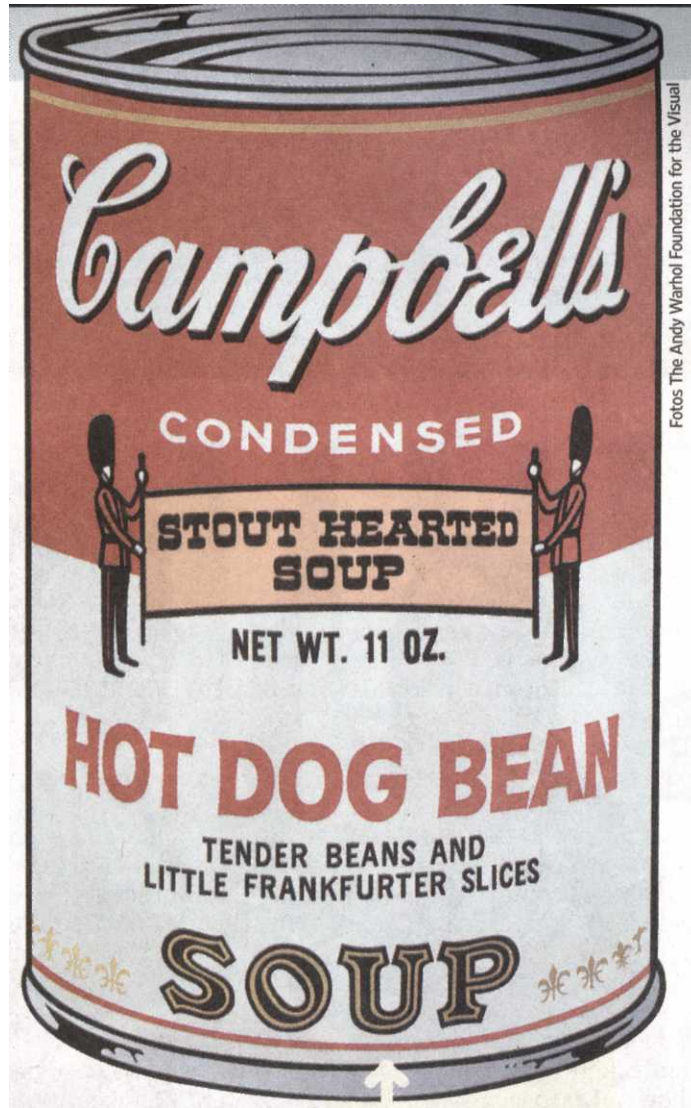
"Little Electric Chair" (1964-65)

A obsessão pela morte na cultura americana está em "Cadeiras Elétricas", que também representa as prisões masculinas como uma cultura erotizada com códigos próprios

"Marilyn Monroe" (1967)

Nas serigrafias dos anos 1960, Warhol apresenta situações ambíguas. Retrata celebridades femininas, com sua beleza, glamour, fama e riqueza, mas selecionadas a partir de momentos de fragilidade: a série de Marilyn foi produzida pouco após seu suposto suicídio, a de Elizabeth surgiu quando ela estava gravemente doente, com risco de morte, e a de Jackie se seguiu ao assassinato de John F. Kennedy





Fotos The Andy Warhol Foundation for the Visual

educacionais

A utilização deste artigo



"Mao" (1972)

Tanto nos retratos de Marilyn com nos do líder chinês Mao Tse-Tung, Warhol usa cores fortes e berrantes, outra marca da arte pop, que os fazem parecer com drag queens usando muita maquiagem



"Self-Portrait in Drag"

(1980)

"Autorretrato como Drag Queen" traz marcas da contracultura de Nova York. A série revela homens que se travestem e convivem com um sistema tão ambíguo quanto o das grandes divas do cinema, que aparentam ser o que não são

**"Campbell's Soup
II Hot Dog Bean"**

(1969)

Obra fundamental na carreira de Warhol, as "Latas de Sopa Campbell's" retratam bens de consumo de massa nos EUA pós-Guerra, em hipertexto pela publicidade. Essa, essencialmente, é a caracterização da arte pop, com sua apropriação visual de elementos da propaganda ou dos quadrinhos. As latas de sopa, as garrafas de Coca-Cola ou o sabão em pó Brillo expõem uma sociedade de massas, em que, do presidente ao trabalhador, o consumo passa a ser igualado. Ou padronizado